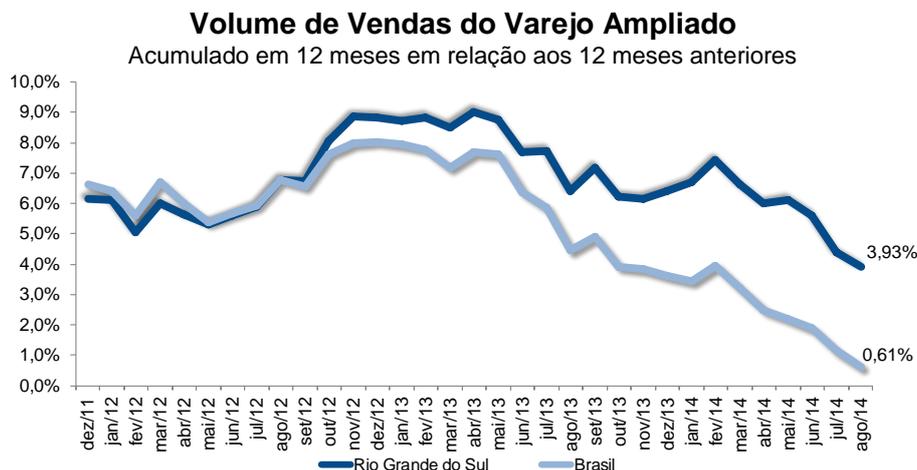


Dados divulgados entre 13 de outubro e 17 de outubro
Pesquisa Mensal de Comércio

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, que consulta estabelecimentos com, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em agosto, o volume de vendas do varejo no Brasil cresceu 1,1% entre julho e agosto, na série dessazonalizada, e diminuiu 1,1% frente agosto de 2013. Dessa maneira, o comércio varejista brasileiro acumula um crescimento de 2,9% em 2014 e 3,6% em 12 meses. No caso gaúcho, o varejo aumentou 1,7% na comparação interanual, acumulando alta de 3,3% no ano e 3,4% em 12 meses. Quanto ao Varejo Ampliado, que inclui atividades de Material de Construção e Veículos, motos, partes e peças, ante o mês de agosto de 2013, o Brasil registrou queda de 6,8%, enquanto no Rio Grande do Sul o recuo foi de 4,6%. Em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro, quanto o gaúcho, cresceram, 0,6% e 3,9%, respectivamente, mas continuam desacelerando. Em termos desagregados, para o varejo nacional, na comparação interanual, cinco das oito atividades pesquisadas apresentaram recuo. Entre elas, destacaram-se: Livros, jornais,

revistas e papelaria (-8,9%) e Móveis e Eletrodomésticos (-7,5%). Em contrapartida, entre as atividades que apresentarem crescimento, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,7%) foi o destaque positivo. As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentaram queda de 17,4% e 5,7%, respectivamente. Os dados de agosto confirmam a conjuntura já projetada nas análises de resultados dos meses anteriores. O comércio varejista brasileiro foi impactado negativamente pela Copa do Mundo, que influenciou os resultados das vendas de junho e julho e agora determina um crescimento significativo em agosto na comparação mensal. A análise mais ampla, contudo, mostra que o comércio continua crescendo menos em 2014 em relação à 2013, resultado de fatores como a desaceleração da renda e do crédito, os juros mais altos, inflação em patamar elevado e redução da confiança do consumidor.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (CAGED)

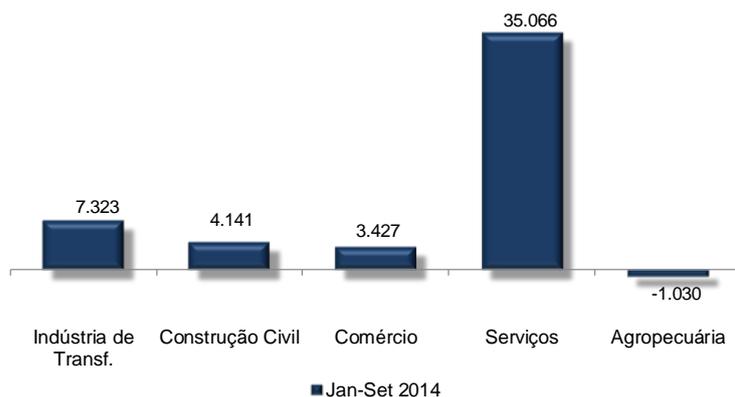
Conforme divulgação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia brasileira apresentou, em setembro de 2014, saldo líquido de 123,8 mil novos postos formais de trabalho. Em relação ao mesmo mês de 2013 (quando foram gerados 211,1 mil), houve queda de 41,4% na série não ajustada, ou seja, desconsiderando as declarações fora do

prazo. No Rio Grande do Sul, o saldo líquido foi de 3,0 mil vagas formais, frente a 10,9 mil de setembro de 2013. No acumulado do ano, em comparação ao mesmo período de 2013 e desconsiderando as declarações fora do prazo, o saldo brasileiro é menor em 29,6%. Comparativamente a 2013, o saldo gaúcho registra

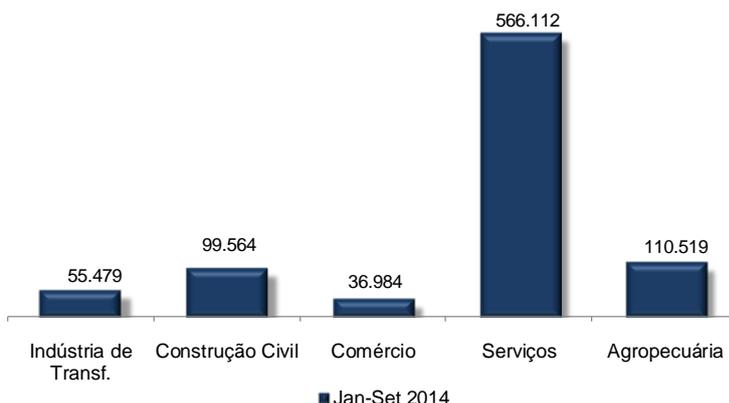
uma queda de 50,2%. O saldo acumulado em 12 meses no Brasil foi de 596,4 mil, enquanto no Rio Grande do Sul foi de 40,4 mil. Na série não ajustada, no país, em relação aos 12 meses anteriores, houve retração de 35,3%, ao passo que no estado o recuo foi de 58,7%. A geração líquida de empregos em setembro, mesmo que

positivamente influenciada pela sazonalidade do período, não muda o quadro de desaceleração da criação de empregos na economia. Considerando a meta do governo de geração de 1 milhão de empregos em 2014, os dados de setembro seguem evidenciando dificuldades de seu cumprimento até o final do ano.

Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*



*Considera as declarações fora do prazo.

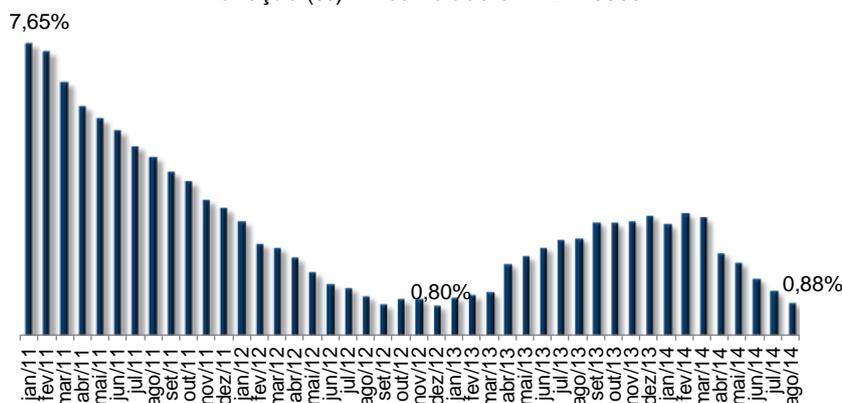
Fonte: Caged /MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Atividade Econômica (IBC-Br)

IBC-Br

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Considerado um indicador precedente do PIB, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), em agosto, registrou um crescimento de 0,27% ante o mês de julho, na série dessazonalizada. Este resultado indica uma piora em relação ao crescimento verificado entre junho e julho, de 1,52%. Em relação ao mesmo mês de 2013, o indicador apresentou um recuo de 1,35%. Apesar do resultado mensal positivo, a alta de 0,88% no acumulado em 12 meses indica que o IBC-Br permanece desacelerando, em julho o

indicador acumulava uma elevação de 1,17%, 0,29 p.p. acima do apurado até agosto. Por fim, no ano, o IBC-Br acumula uma queda de 0,11% frente o mesmo período de 2013. Apesar de sinalizar que o terceiro trimestre do ano não registrou queda de atividade significativa como aconteceu no trimestre anterior, estes resultados não alteram a perspectiva de fraco desempenho até o final do ano, quando o PIB deve encerrar o período com próxima de zero.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 17 de outubro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses registrou queda marginal, em relação ao último Boletim, ao passar de 6,38% para 6,37%. Tanto para 2014, quanto para 2015, a perspectiva de inflação não apresentou mudanças, e permaneceu em 6,45% e 6,30%, respectivamente. A expectativa para a taxa de câmbio para 2014 e para 2015 não se alterou e continua, respectivamente, em R\$/US\$ 2,40 e

R\$/US\$ 2,50. A previsão para a taxa Selic, para 2014, foi mantida em 11,00%. Para o ano de 2015, não houve alteração na expectativa de 11,88% verificada na última publicação. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 teve uma leve queda, passando de 0,28% para 0,27%. Para 2015, o mercado manteve a previsão de crescimento do PIB igual ao da última semana, 1,00%.

Dados que serão divulgados entre os dias 20 de outubro e 24 de outubro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Serviços	Agosto	IBGE
Pesquisa Mensal de Empregos	Setembro	IBGE
Sondagem do Consumidor	Outubro	FGV
Nota de Setor Externo	Setembro	Banco Central
Índice de Vendas do Comércio	Agosto	Fecomércio-RS / FEE / Sefaz-RS

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.